XI ENCONTRO SOBRE VIOLÊNCIA INTRAFAMILIAR UMA VIOLAÇÃO DOS DIREITOS HUMANOS

ANAIS DO ENCONTRO - ISSN 2237-1877

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Jequié, 28 e 29 de setembro de 2026

OFICINA EDUCATIVA SOBRE CUIDADOS COM O COTO UMBILICAL COM FUTUROS TÉCNICOS DE ENFERMAGEM: UMA EXPERIÊNCIA

Alice Macêdo dos Santos[1]
Emily de Jesus Santos Souza[2]
Camila Alves de Souza[3]
Euline Marôto Santos[4]
Joana Angélica Andrade Dias [5]
Eliane Fonseca Linhares[6]

Introdução

O cordão umbilical estabelece a comunicação entre o feto e a placenta, sendo responsável pelo transporte de oxigênio e nutrientes necessários ao desenvolvimento fetal. Após o nascimento é pinçado e seccionado, permanecendo uma porção aderida à região umbilical do recém-nascido denominada coto umbilical. Nos primeiros dias de vida, o coto apresenta aspecto amolecido e gelatinoso e, aos poucos, vai adquirindo uma coloração mais escura até tornar-se ressecado, sofrendo um processo de mumificação até sua queda, o que geralmente ocorre entre o sétimo e o décimo quinto dia de vida (Montenegro; Rezende Filho, 2024).

Embora o cuidado com o coto seja simples, requer atenção no que diz respeito às medidas de higiene e à manutenção do local. A higienização das mãos constitui uma das principais medidas para reduzir o risco de contaminação. O Ministério da Saúde orienta que o coto seja mantido limpo e seco e que sua limpeza seja realizada com álcool 70%, sem utilização de outros produtos (Brasil, 2021). A fralda deve permanecer abaixo do coto para evitar contato

[1] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Campus de Jequié. Bolsista de extensão da UESB. E-mail: 202610368@uesb.edu.br

[2] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de extensão da UESB. E-mail: 202610960@uesb.edu.br

[3] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de extensão da UESB. E-mail: 202611585@uesb.edu.br

[4] Acadêmica do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB, Campus de Jequié. Bolsista de extensão da UESB. E-mail:202610356@uesb.edu.br

[5] Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da UESB. E-mail: joana.angelica@uesb.edu.br

[6] Enfermeira. Doutora em Memória e Sociedade. Docente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). E-mail: eliane.linhres@uesb.edu.br

com urina e fezes. Cuidados domiciliares são importantes para prevenir complicações no período neonatal (Linhares, 2019; Silva; Nascimento, 2024).

No contexto domiciliar, o cuidado com o recém-nascido não se restringe à puérpera. Familiares, especialmente avós, participam desse processo e podem transmitir conhecimentos e práticas entre gerações. Essa participação representa fonte de apoio para a genitora, mas também pode favorecer a reprodução de condutas que não estão de acordo com as orientações profissionais (Linhares, 2010; Linhares *et al*., 2012).

Entre essas práticas encontram-se o uso de pó de café, talco, óleos, faixas e moedas sobre a região umbilical, sob a justificativa de acelerar a queda do coto ou prevenir alterações locais. Embora façam parte do repertório de algumas famílias, tais condutas podem favorecer a contaminação e aumentar o risco de complicações (Linhares, 2010; Linhares *et al*., 2012). A transmissão desses conhecimentos e sua permanência na memória coletiva são evidenciadas na literatura (Linhares *et al*., 2019).

Nesse contexto, a educação em saúde constitui estratégia para aproximar o conhecimento científico da realidade das famílias. A abordagem dessas práticas requer dos estudantes de enfermagem uma postura acolhedora e dialógica, que reconheça os saberes familiares e considere os riscos à saúde do recém-nascido. Orientações acessíveis e fundamentadas em evidências científicas podem favorecer a reflexão e a adoção de cuidados mais seguros.

Objetivo

Descrever a experiência de discentes voluntárias de um projeto de extensão, durante realização de uma oficina sobre os cuidados com o coto umbilical do recém-nascido junto a técnicos de Enfermagem.

Descrição da Experiência

A experiência ocorreu em 27 de agosto de 2026, durante a oficina “Cuidado do coto umbilical na atenção neonatal: Ciência, Segurança e Qualidade de Vida”, realizada em um Colégio Estadual, com estudantes do curso Técnico de Enfermagem. A atividade foi conduzida por estudantes de enfermagem, voluntárias de um projeto de extensão vinculado a uma universidade pública do sudoeste da Bahia.

Inicialmente, foi realizada uma apresentação dialogada sobre os cuidados recomendados com o coto, contemplando higiene, manutenção do local limpo e seco, posição adequada da fralda e cuidados durante o banho do recém-nascido. Também foram discutidas modalidades de banho, com destaque para a prevenção da umidade prolongada na região umbilical e do risco de contaminação.

Durante a oficina, foram abordadas crenças e práticas populares relacionadas ao cuidado do coto, como pós de terra, pena de galinha e café; óleos de amêndoas e rícino, além de moedas e botões. A discussão buscou problematizar essas práticas sem desconsiderar os conhecimentos e as experiências familiares, enfatizando seus riscos e a importância de cuidados fundamentados em evidências científicas.

Para favorecer a compreensão dos conteúdos, foram utilizados bonecos que se assemelham a recém-nascidos, banheira e apresentação de slides. Esses recursos associaram a exposição dos conteúdos à demonstração prática e favoreceram a participação dos estudantes, que puderam esclarecer dúvidas e compartilhar conhecimentos e experiências.

Durante a dinâmica de perguntas e respostas, uma participante relatou experiência pessoal que evidenciou consequências da adoção de práticas familiares sem orientação profissional. Por não ter recebido essas orientações durante a gestação, quando seu filho nasceu

utilizou uma faixa embebida em álcool iodado na região abdominal sob influência de familiares mais velhos. Essa prática provocou queimadura no abdômen do recém-nascido, cuja marca permanece visível mesmo após a vida adulta.

Tal situação provocou reflexão entre os presentes, sobretudo por demonstrar que determinadas práticas podem permanecer na memória familiar e ser mantidas ao longo das gerações, especialmente quando não são respaldadas em recomendações científicas. Isso também permitiu discutir a importância de orientações acessíveis, acolhedoras e fundamentadas cientificamente, capazes de auxiliar as famílias na identificação dos riscos associados a determinadas condutas.

A partir dessa experiência, reforçou-se que a utilização de substâncias ou produtos no coto deve ocorrer somente com indicação de profissionais de saúde e respaldo científico. Destacou-se ainda a importância da prevenção, da identificação de sinais de alerta e da busca oportuna por assistência diante de alterações no coto ou na região umbilical.

A experiência permitiu compreender que a educação em saúde ultrapassa a transmissão de informações técnicas. O espaço de diálogo possibilitou aos participantes expressar dúvidas, compartilhar experiências e refletir sobre práticas aprendidas no ambiente familiar. Para as estudantes de enfermagem, a atividade representou uma oportunidade de articular formação acadêmica, educação em saúde e compromisso social.

Repercussões

A experiência pessoal relatada durante a oficina possibilitou refletir sobre os riscos associados às práticas inadequadas no cuidado com o coto e suas consequências para a saúde do neonato. Embora a faixa embebida em álcool iodado tenha causado queimadura e cicatriz permanente, a situação poderia ter evoluído para lesões de maior extensão ou profundidade ou infecção da região umbilical, como a onfalite.

Durante as discussões, foi possível perceber que a estudante do curso técnico absorveu os conhecimentos socializados durante a oficina, vez que externou ter se arrependido de ter utilizado a faixa embebida em álcool iodado na região abdominal do seu filho e que somente o fez porque acreditou que estava prestando um cuidado correto. Sua conduta foi influenciada pelos familiares mais velhos e pelos conhecimentos disponíveis naquele período. Essa manifestação permitiu compreender que determinadas práticas podem ser reproduzidas no ambiente familiar não por negligência, mas pela confiança em experiências transmitidas entre gerações. A influência dos valores culturais e das relações intergeracionais sobre o cuidado com o coto umbilical também é evidenciada por Linhares *et al*. (2012).

Caso a referida participante tivesse recebido orientações adequadas durante a gestação ou no período neonatal do filho, talvez o episódio pudesse ter sido evitado. Essa percepção evidenciou a importância de ampliar as oportunidades de educação em saúde para diferentes públicos e espaços, não se restringindo às gestantes, puérperas, familiares e demais pessoas envolvidas no cuidado neonatal. Algumas famílias permanecem vinculadas a conhecimentos e práticas populares transmitidos ao longo das gerações, de maneira que ações educativas podem contribuir para prevenir práticas potencialmente prejudiciais e fortalecer a segurança do cuidado domiciliar (Linhares et al., 2019). Dessa forma, estas ações precisam ultrapassar a simples disponibilização de informações e favorecer uma compreensão crítica sobre os cuidados com o coto umbilical.

A vivência relatada reforçou que o reconhecimento das crenças e vivências familiares é fundamental para uma abordagem educativa respeitosa e, respeitar determinado conhecimento cultural não significa deixar de orientar sobre os riscos associados a uma prática inadequada, mas estimular as pessoas que acreditam nas práticas de cuidado ao coto permeadas de crendices,

mitos e tabus, reflitam e mudem de comportamento a partir do conhecimento científico adquirido.

Assim, a atividade demonstrou a importância do diálogo e da escuta, aliados à apresentação de informações fundamentadas cientificamente e à discussão de alternativas mais seguras de cuidado. Ademais, a oficina representou uma oportunidade de aproximação com a comunidade e desenvolvimento de competências relacionadas à comunicação, à escuta e à educação em saúde, ampliando a compreensão sobre a influência familiar nas práticas de cuidado e a responsabilidade da enfermagem na orientação às famílias.

Considerações Finais

A experiência evidenciou a relevância da educação em saúde para prevenir práticas inadequadas no cuidado com o coto e promover a segurança do neonato. O contato com diferentes conhecimentos e experiências familiares mostrou que as orientações sobre esse cuidado precisam considerar a realidade dos sujeitos e os aspectos culturais que influenciam suas práticas.

A abordagem educativa deve valorizar o diálogo, a escuta e o respeito às vivências familiares, sem deixar de apresentar informações fundamentadas em evidências científicas. Essa perspectiva favorece a reflexão sobre as práticas de cuidado ao coto e pode contribuir para escolhas mais seguras no ambiente domiciliar.

Para as autoras, a experiência reforçou a relevância de práticas educativas de cuidado ao coto que considerem os saberes e as diferentes realidades de uma memória cultural, evidenciando ainda o potencial da enfermagem na promoção de cuidados seguros e na prevenção de onfalites e tétano neonatal.

Descritores: Educação em Saúde. Enfermagem. Recém-Nascido. Relações Familiares. Promoção da Saúde.

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. **Linha de cuidado**: puericultura e hebicultura: primeira consulta do recém-nascido (RN). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021.

LINHARES, Eliane Fonseca. **Influência intergeracional familiar no cuidado do coto umbilical do recém-nascido e interfaces com os cuidados profissionais**. 2010. 185 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Jequié, BA, 2010.

LINHARES, Eliane Fonseca; SILVA, Luzia Wilma Santana da; RODRIGUES, Vanda Palmarella; ARAÚJO, Rosália Teixeira de. Influência intergeracional no cuidado do coto umbilical do recém-nascido. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, SC, v. 21, n. 4, p. 828-836, 2012.

LINHARES, Eliane Fonseca; DIAS, Joana Angélica Andrade; SANTOS, Maria da Conceição Quirino dos; BOERY, Rita Narriman Silva de Oliveira; SANTOS, Ninalva de Andrade; MARTA, Felipe Eduardo Ferreira. Collective memory of umbilical cord stump care: an educational experience. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 72, supl. 3, p. 360-364, 2019.

MONTENEGRO Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge.**Obstetrícia Fundamental**. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024.

SILVA, Aryadne Magalhães de Sousa; NASCIMENTO, Andressa Ferreira do. **Cuidados domiciliares com o coto umbilical no recém-nascido: revisão integrativa**. Orientadora: Juliana Gimenez Amaral. *In*: ENCONTRO CIENTÍFICO DA UNIVERSIDADE PAULISTA – UNIP, 24., 2024, São Paulo. Anais... São Paulo: UNIP, 2024. Disponível em: endereço eletrônico oficial da UNIP. Acesso em: 13 set. 2026.

Utilização da Inteligência Artificial Generativa: Não se aplica.

Eixo Temático 2: As práticas de cuidado no contexto do Sistema Único de Saúde.